



O Manifesto

Informativo da oposição sindical dos professores da UFSC - n.º 9 - 10.03.2000

Destaque de alguns, desacato a todos!

No final do ano passado, nossa bolsista de iniciação científica recebeu o prêmio destaque por ocasião do *IX Seminário de Iniciação Científica (SIC) da UFSC*. Foi um reconhecimento acadêmico. É uma honra e um incentivo. Entretanto, as fugazes luzes dos flashes podem ofuscar-nos a realidade!

Os organizadores do *IX SIC* reconhecem o “sucesso indiscutível do PIBIC” (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Mas lamentam “a fraca participação da comunidade acadêmica. Em alguns casos, nem mesmo o orientador veio assistir e prestigiar a apresentação do seu bolsista. Na grande maioria, os próprios bolsistas só ficavam presentes durante suas apresentações”.

Por que este “desinteresse”? Que condições temos para fazer pesquisa na UFSC?

O professor não pode incluir no seu Plano Individual de Atividades (PIA) as horas dedicadas à orientação de bolsista de iniciação científica. No Relatório Individual de Atividades (RIA), mediante o qual os professores se candidatam à GED (Gratificação de Estímulo à Docência), a pesquisa e a orientação de bolsistas do PIBIC constam entre as atividades menos valorizadas. As possibilidades de bolsas de pesquisa para professores e estudantes são muito restritas. E o apoio institucional é escasso.

Quem atuou como bolsista ou como orientador sabe que, enquanto fazia hora-extra de *pesquisa gratuita*, seu trabalho se esvaía pelo ralo. Porque quando precisou adquirir livros ou instrumentos de pesquisa, não encontrava recursos. E a pesquisa minguou! Quando precisou elaborar bancos de dados, não havia computador, nem apoio técnico. E o trabalho emperrou! Quando precisou imprimir seus relatórios, não havia papel, nem tinta para a impressora... E o trabalho não circulou! Só falta agora ser-lhe retirado também o espaço físico para trabalhar, pois que o tempo institucional para pesquisa e o suporte material já não existem!

É somente mediante trabalho extra, urdido sem reconhecimento e sem apoio, que professores e estudantes conseguem fazer pesquisa na UFSC. Basta observar a quantidade excessiva de trabalho que muitos professores acabam de fato assumindo, para além do que lhe é reconhecido no PIA e no RIA! É lógico, então, que não lhes reste tempo sequer para compartilhar com colegas os resultados de seus esforços. Muito menos para articular estratégias políticas mais amplas de pesquisa.

Paradoxalmente, a quantidade e a qualidade dos trabalhos apresentados no *IX SIC* evidenciam o imenso potencial de produção científica na UFSC.

Muitos pesquisadores lutam por construir alternativas em condições adversas. De modo particular, tentam articular núcleos e redes de pesquisas. Estas iniciativas criam canais de apoio mútuo e de cooperação entre os pesquisadores. Ampliam as possibilidades de elaboração de saberes. Facilitam a circulação e a consolidação das descobertas. Mas requerem imensa dedicação pessoal e mobilização interpessoal. E não se desenvolvem sem condições infra-estruturais e institucionais adequadas.

A criação de uma cultura de pesquisa e de produção científica depende de uma consistente política universitária: para tornar o ambiente de trabalho acadêmico humanamente sustentável, socialmente relevante e cientificamente produtivo.

Reinaldo Matias Fleuri, Professor titular no CED - UFSC
Flávia Wagner, Bolsista CNPq/PIBIC, prêmio destaque no *IX Seminário de Iniciação Científica UFSC, 1999*.

oManifesto

Conselho Editorial

Carlos Alberto Marques
 Fábio Luiz Lopes Silva
 Pedro Antonio Vieira

Tiragem: 1.800 exemplares
 Custo: R\$ 350,00
 Financiamento próprio

e-mail: informa@ese.ufsc.br

Diagramação: Fábio Soares
 Impressão: Xerox Convivência